

Alfredo Campos convoca Senado a pedido de Sarney

O líder do PMDB e do Governo, senador Alfredo Campos (MG) acredita que conseguirá colocar em plenário, no final da tarde da próxima quarta-feira, trinta e cinco senadores para aprovar os nomes de nove embaixadores indicados pelo Palácio do Planalto.

Na tentativa de sensibilizar os senadores, o líder governista explicou, no telex que enviou a todos os parlamentares da sua bancada, que o esforço concentrado será realizado em apenas um dia e foi motivado «por solicitação do presidente José Sarney». Mas para trazer os parlamentares à Brasília, Campos acena com uma longa lista de empréstimos que perambula pela secretaria-geral da Mesa da Casa, com 68 pedidos. No entanto será difícil aprovar qualquer um desses empréstimos, pois, como é de praxe, as aprovações teriam que agradar a todos os congressistas presentes, e não haverá tempo para isso.

Alguns parlamentares já confirmaram suas presenças na quarta-feira. Mas chegam pela manhã e partem à noite.

Esse será provavelmente o esforço concentrado mais rápido da história do Congresso Nacional. Se Alfredo Campos e Carlos Chiarelli, líder da Frente Liberal, não contarem com a boa vontade dos senadores pedessistas, provavelmente não conseguirão obter o quorum mínimo para a sessão, que será feita em votação secreta. O PMDB e o PFL detem 45 senadores, mas muitos deles não deverão comparecer.

No último esforço concentrado realizado em agosto, o Senado sabatinou na Comissão de Reações Exteriores cinco embaixadores. Mas o líder governista não conseguiu aprová-los em plenário, apesar das listas acusaram o comparecimento de 37 senadores, porque, efetivamente, somente 12 estiveram presentes nas diversas sessões.

Deverão ser aprovados os nomes de Carlos Alberto Leite Barbosa (Itália), Oscar Soto Fernandez (Alemanha Ocidental), Aderbal Costa (Guiana), Luis Felipe Teixeira Soares (Quênia), Bernardo Britto (Zimbábue), Celso Antônio de Souza e Silva (Grã-Bretanha), Marcílio Marques Moreira (EUA), Otávio Rainho (Índia) e Carlos Alberto Alves de Souza (Tchecoslováquia) e Jorge Pires do Rio (Tailândia).

Restam

Cinco matérias de maior vulto e por isso polêmicas encontram-se tramitando pelas Comissões do Senado. De todas a única que conta com alguma chance de aprovação ainda este ano é o Código Brasileiro do Ar. Os outros são o que determina a venda dos imóveis funcionais em Brasília, o que proíbe a demissão imotivada do trabalhador, o que institui o Programa Nacional de Minerais Estratégicos e o que proíbe a caça da baleia.

O projeto dos imóveis funcionais, de autoria do Executivo, recebeu na Câmara uma emenda do deputado Cunha Bueno (PDS-SP), determinando a venda dos apartamentos aos servidores. Contudo, o governo não ficou satisfeito com a modificação no texto original e decidiu não aprová-lo.

A proibição da caça à baleia, esbarra na obstrução dos senadores paraibanos. O que proíbe a demissão imotivada do trabalhador não é do agrado nem do governo nem do empresariado.